

Antes que termine a noite

por

Marcos França

Quarto tratamento

adresse.marcos@gmail.com
(61) 98156-8381

Antes que termine a noite

FADE IN:

1 INT. CARRO DO PEDRO - NOITE

PEDRO, 28 anos, cerca de 1,80m e 75kg, cabelo raspado, olhos castanhos, barba cheia e bem aparada, corpo magro e definido, com uma pinta na bochecha esquerda, DIRIGE em uma via do Parque da Cidade em sentido ao início da Asa Sul. Ele está vestido com calça social cinza e camisa social branca, com uma gravata xadrez.

ELE OLHA para o lado, VÊ o Pavilhão de Exposições e o estacionamento esburacado que o antecede. AÇIONA a seta para virar à direita, DESLIGA o farol e deixa apenas o farolete ligado.

2 EXT. PISTA PARQUE DA CIDADE - NOITE

O CARRO DE PEDRO VIRA à direita em direção a uma pequena via (FOTO 1) que dá acesso ao estacionamento. Há uma pequena placa, em que está escrito "ESTACIONAMENTO 2".

Vários CARROS TRANSITAM bem devagar pelo estacionamento apenas com o farolete ligado. Há vários buracos nas pistas, divididas por árvores, e algumas estão sem asfalto, cobertas por terra marrom. O lugar é pouco iluminado pela luz da lua e por postes com lâmpadas de cor alaranjada (FOTO 2).

3 INT. CARRO DO PEDRO - NOITE

Ao acessar a pequena via, PEDRO PARA o carro, OBSERVA o estacionamento cheio de carros circulando com o farolete ligado e ESPERA um carro passar lentamente à sua frente para entrar. ELE ABAIXA um pouco os vidros do motorista e passageiro para enxergar melhor e ser visto pelos outros.

PEDRO ACELERA o carro e CIRCULA devagar pelo estacionamento, TENTANDO ENXERGAR os motoristas dos outros carros e o movimento na floresta que fica ao lado do estacionamento.

PEDRO PARA o carro para TENTAR ENXERGAR um grupo de homens embaixo de uma árvore, mas está muito escuro e ELE ENXERGA apenas vultos dos homens reunidos.

Um CARRO PARA ao lado de Pedro. O MOTORISTA, homem com cerca de 45 anos, branco, barba grossa e bem aparada, cabelos e olhos pretos, vestido de terno e gravata, ABAIXA o vidro do carro e ENCARA Pedro.

PEDRO OLHA para o motorista por alguns segundos e ACELERA o carro novamente. SEGUE devagar pela pista TENTANDO DESVIAR dos buracos.

(CONTINUED)

Antes que termine a noite
CONTINUED: (2)

2.

PEDRO PASSA DEVAGAR e OLHA para um SENHOR, na faixa de 70 anos, vestido com um top e uma minissaia, com as laterais da calcinha visíveis na cintura, maquiado, usando uma peruca ruiva e salto alto, apoiado em uma BMW de modelo antigo.

ELES se ENCARAM e PEDRO SEGUE em frente com o carro.

O SENHOR OBSERVA enquanto Pedro se distancia.

4 EXT. ESTACIONAMENTO 2 DO PARQUE DA CIDADE - NOITE

PEDRO ESTACIONA o carro próximo à florestinha.

ELE DESCE, ACIONA o alarme do carro, TENTA ABRIR a porta para garantir que está trancada e CAMINHA OLHANDO para os lados, desconfiado, até a floresta. Aos poucos vai DESAPARECENDO entre as árvores, em direção ao local em que viu os homens reunidos.

5 EXT. FLORESTA DOS SUSSURROS - NOITE

PEDRO CAMINHA entre as árvores. Está escuro. ENXERGA sombras caminhando rapidamente em várias direções.

Ruído: silêncio e, eventualmente, som de folhas secas sendo pisadas, galhos secos se quebrando, gemidos abafados e sons de corpos se chocando.

PEDRO PARA um instante, OLHA para os lados e para cima. Em seguida, APOIA uma mão sobre a outra atrás da cabeça e OBSERVA a lua por alguns instantes.

PEDRO VOLTA A CAMINHAR.

6 EXT. FLORESTA DOS SUSSURROS - NOITE

PEDRO se APROXIMA do grupo de homens que observou enquanto estava no carro e CONSEGUE VER um homem encostado em uma árvore, sem camisa e com a bermuda arriada até as canelas, sendo penetrado por outro homem. Seis homens estão em volta do casal. Quatro deles estão com o pênis para fora se masturbando; um está ajoelhado fazendo sexo oral em um deles e outro está com uma mão dentro da bermuda, se masturbando também. Está escuro e não é possível ver a fisionomia dos homens, apenas as sombras de seus movimentos.

PEDRO OBSERVA e ENFIA uma mão dentro da cueca.

UM DOS HOMENS, mais velho, CAMINHA na direção de Pedro e COLOCA a mão sobre sua calça.

PEDRO SEGURA o pulso dele, sem usar força, e discretamente AFASTA a mão do homem de sua calça.

(CONTINUED)

Antes que termine a noite
CONTINUED: (2)

3.

O HOMEM se AFASTA de Pedro e se APROXIMA dos outros novamente.

PEDRO TIRA a mão de dentro da cueca e volta a CAMINHAR na direção oposta.

7 EXT. FLORESTA DOS SUSSURROS - NOITE

PEDRO VÊ um homem alto, vestindo bermuda, moletom sem mangas com capuz e tênis, com braços e pernas torneadas, parado sozinho embaixo de uma árvore. PEDRO CAMINHA na direção desse homem, ora o ENCARANDO, ora OLHANDO para os lados. Não é possível ver o rosto do homem.

PEDRO PARA próximo ao homem, OLHANDO para ele. O HOMEM OLHA para Pedro, ABAIXA a cabeça e começa a CAMINHAR. PEDRO o OBSERVA, parado, e PASSA a mão na nuca por alguns segundos.

8 EXT. FLORESTA DOS SUSSURROS - NOITE

PEDRO CAMINHA na direção do carro quando VÊ um homem, um pouco mais baixo que ele, com barba curta, cabelos e olhos castanhos, usando óculos pequenos e redondos, com as mãos dentro dos bolsos. O homem está vestido com uma calça jeans, camiseta e tênis.

ELES SE OLHAM e CAMINHAM em direção um ao outro.

O HOMEM PARA em frente a Pedro.

Se ENCARAM, sérios, por alguns segundos. O HOMEM SORRI, ENCOSTA seu corpo no corpo de Pedro e o SEGURA pela cintura.

Sem dizer qualquer palavra, ELES começam a PASSAR a mão no corpo um do outro, se ESFREGAM e se CHEIRAM.

O HOMEM TENTA BEIJAR Pedro, mas ele VIRA o rosto.

O homem ABRAÇA Pedro com mais força, BEIJA e ESFREGA a barba em seu pescoço.

ELES se ENCARAM por alguns segundos. PEDRO BEIJA o homem.

PEDRO SEGURA o pulso do homem e o PUXA em direção a uma árvore.

ELE ENCOSTA o homem na árvore, AGARRA e o BEIJA com violência. ELES ESFREGAM as mãos pelo corpo um do outro. PEDRO ENFIA as mãos dentro da calça do homem e APERTA sua bunda.

O HOMEM AFROUXA a gravata de Pedro e DESABOTOA a camisa dele, BEIJANDO seu peito a cada botão aberto.

(CONTINUED)

Antes que termine a noite
CONTINUED: (2)

4.

O HOMEM BEIJA e OLHA para Pedro, ABRE o cinto dele e DESABOTOA sua calça.

PEDRO TIRA a camisa do homem e o VIRA de costas, BEIJANDO e ESFREGANDO a barba pelo seu pescoço e suas costas.

Alguns HOMENS COMEÇAM a se REUNIR em volta de Pedro e do homem que o acompanha. PEDRO SEGURA o pulso dele mais uma vez e o PUXA em direção a uma árvore maior e ainda menos iluminada.

É possível ver as sombras deles enquanto se TOCAM e UM DOS CORPOS se AJOELHA.

A imagem vai ficando cada vez mais escura enquanto se escutam os gemidos grossos se intensificarem.

CORTA PARA O PRETO:

9 EXT. FLORESTA DOS SUSSURROS - NOITE

O HOMEM ESTÁ ENCOSTADO na árvore e abraçando Pedro em silêncio. Ambos estão com a respiração ofegante.

Alguns segundos depois o HOMEM começa a rir.

HOMEM
Meu nome é Gabriel.

PEDRO
Prazer, Gabriel. Pedro. (sorri)

GABRIEL
Eu sou Gabriel Gabriel. Você é Pedro Pedro? Ou Pedro Gustavo? Pedro Bruno?
(rindo)

PEDRO sorri, DÁ UM PASSO para trás, APOIA a mão direita no peito e LEVANTA a mão esquerda, como quem faz um juramento.

PEDRO
Pedro Pedro. To até sem força pra lembrar de mentir o nome. (sorri)

GABRIEL
Bom, Pedro Pedro, eu preciso ir embora. Você acabou comigo e eu preciso comer alguma coisa antes que tudo feche.

PEDRO
Vai lá, rapaz. To indo nessa também. Foi um prazer acabar com você. (ri)

(CONTINUED)

Antes que termine a noite
CONTINUED: (2)

5.

GABRIEL RI e OLHA para Pedro.

GABRIEL
Tá de carro?

PEDRO
To sim. E você?

GABRIEL
Também. Bora lá. Eu te acompanho até o
carro.

PEDRO
Valeu, cara. Mas não precisa. Tá
pertinho.

GABRIEL
Bora. Faça questão. Comigo é serviço
completo. (ri)

PEDRO OBSERVA Gabriel por alguns segundos antes de começar a
caminhar em direção ao estacionamento.

PEDRO e GABRIEL CAMINHAM devagar, com os braços colados, se
ESBARRANDO de propósito.

10 EXT. ESTACIONAMENTO 2 DO PARQUE DA CIDADE - NOITE

PEDRO ENCOSTA no carro e ENCARA Gabriel por alguns segundos.
GABRIEL se APROXIMA e ABRAÇA Pedro.

GABRIEL APOIA a cabeça no ombro de Pedro e FALA em seu
ouvido.

GABRIEL
Gostei de você, Pedro Pedro... Eu
queria ter te conhecido de outro
jeito...

PEDRO
Que jeito?

GABRIEL se AFASTA, OLHA para PEDRO SORRINDO.

GABRIEL
Sei lá. Queria ter esbarrado com você
em outro lugar. Te levar pra jantar.
(ri)

PEDRO
Ué. Me leva. Me chama pra jantar.

(CONTINUED)

Antes que termine a noite
CONTINUED: (2)

6.

GABRIEL
Sério? (sério, em tom formal) Quer
jantar comigo, Pedro?

PEDRO
Não, valeu.

GABRIEL dá uma gargalhada.

PEDRO (CONT'D)
Bora. Onde a gente vai jantar?

GABRIEL
Surpresa. Vamos no meu carro? Depois
eu te deixo aqui.

PEDRO pensa por um instante. Respira fundo.

PEDRO
Tá certo. Bora.

GABRIEL sorri e encara Pedro por um instante.

PEDRO (CONT'D)
Que foi?

GABRIEL
Nada. Vamos?

PEDRO e GABRIEL CAMINHAM em direção ao carro de Gabriel.

GABRIEL ENFIA a chave na maçaneta de seu carro, ABRE a porta,
ENTRA no carro e ABRE a porta para Pedro, que ENTRA em
seguida.

11 EXT. ESTACIONAMENTO 2 DO PARQUE DA CIDADE - NOITE

Ruído: som de ignição e motor de carro.

Imagem aérea mostra os faróis do carro de Gabriel se
acenderem e o carro se movendo até deixar o estacionamento,
que já está praticamente vazio, CAINDO em alguns buracos
eventualmente.

12 EXT. ESTACIONAMENTO DA PRAÇA DA IGREJINHA - NOITE

GABRIEL ESTACIONA o carro em frente à Praça da Igreja
Nossa Senhora de Fátima (FOTO 3).

GABRIEL DESCE do carro e PEDRO o acompanha.

GABRIEL
E aí, tá preparado pra comer a melhor
(MORE)

(CONTINUED)

GABRIEL (CONT'D)
comida da sua vida?

PEDRO
Opa!

GABRIEL RI e CAMINHA até o Dog do Raimundo, na esquina da quadra (FOTO 4). PEDRO ACOMPANHA. GABRIEL está um passo à frente de PEDRO, que o OBSERVA de trás.

13 INT. DOG DO RAIMUNDO - NOITE

GABRIEL e PEDRO CHEGAM ao Dog do Raimundo (FOTO 5) e ENTRAM na fila. Há apenas um homem e uma mulher jovens abraçados na frente deles, que trocam alguns beijos rápidos.

GABRIEL está OLHANDO para a placa com o cardápio pendurado na tenda.

PEDRO está OLHANDO fixamente para GABRIEL. GABRIEL MOVE o pescoço na direção de PEDRO, que DESVIA o olhar.

GABRIEL
Você pode escolher o que quiser que hoje é tudo por minha conta. Aproveita.

PEDRO
Tem certeza? Olha lá... Desse jeito eu vou escolher um duplo.

GABRIEL
Só um? E vai beber o que?

PEDRO
Só um. Por enquanto. E uma Heineken.

GABRIEL se VIRA para o atendente.

GABRIEL
Dois duplos, por favor, uma coca e uma Heineken.

PEDRO
Você me leva pra jantar e não vai tomar uma cerveja comigo?

GABRIEL
(para o vendedor)
Duas Heinekens, por favor.

GABRIEL PAGA a conta com o cartão de débito, DISPENSA o comprovante e BOTA uma mão nas costas de Pedro, o CONDUZINDO
(CONTINUED)

Antes que termine a noite
CONTINUED: (2)

8.

para a lateral da tenda.

PEDRO se MOVE rapidamente para se distanciar da mão da Gabriel.

Ficam em silêncio, levemente afastados, OBSERVANDO o CHAPEIRO fritar as salsichas e o bacon na chapa quente, colocando fatias de mussarela sobre as salsichas e reunindo o bacon já dourado no canto da chapa com a espátula.

Rapidamente o ATENDENTE CHAMA o número do pedido feito por GABRIEL. ELE e PEDRO se APROXIMAM do atendente.

ATENDENTE

Completo?

PEDRO e GABRIEL RESPONDEM ao mesmo tempo.

Sim. GABRIEL

PEDRO
Sem atum.

GABRIEL

Como você sabe que o completo tem atum?

PEDRO RI e PASSA a mão na nuca.

PEDRO

Então... não queria estragar a surpresa. Mas isso aqui é meu vício desde os 15 anos. (ri)

PEDRO VIRA para o atendente.

PEDRO (CONT'D)

No sem atum pode caprichar no alho, por favor.

GABRIEL

(fingindo indignação)

Olha só. E você todo sonso na fila. Pelo menos é um sonso de bom gosto.

O ATENDENTE ENTREGA o pedido a Pedro e Gabriel.

GABRIEL APONTA para um banquinho a poucos metros atrás da tenda.

GABRIEL (CONT'D)

Bora sentar ali?

PEDRO ASSENTE com a cabeça.

(CONTINUED)

Antes que termine a noite
CONTINUED: (3)

9.

ELES CAMINHAM até o banquinho localizado atrás da tenda do Dog do Raimundo e SENTAM-SE.

PEDRO MORDE um grande pedaço do cachorro-quente.

GABRIEL (CONT'D)
Você mora aqui perto?

PEDRO
(termina de mastigar para responder)
Não. Mas desde criança venho muito aqui. Estudei no Jardim de Infância, na Escola Parque. Acho que esse é o lugar mais bonito de Brasília.

GABRIEL
(tampando com a mão a boca ainda cheia)
Não sei se é o mais bonito, mas o cachorro-quente é o melhor de todos.

PEDRO RI.

PEDRO
E você, mora por aqui?

GABRIEL
Não, não. Na verdade eu moro em Minas (ri). Vim pra um aniversário, mas volto amanhã já.

Silêncio enquanto PEDRO termina de MASTIGAR.

PEDRO
Hummm... entendi. Mas pelo jeito você conhece Brasília muito bem...

GABRIEL
Que nada. Essa é a terceira vez que eu venho.

PEDRO
(irônico)
E já tava todo local lá no Parque?

GABRIEL
Eu??? Eu tava perdido, assustado, com medo. Mas de cara encontrei um bom guia. Aí fingi costume.

(CONTINUED)

PEDRO
(ainda irônico)
Atuou bem. Parabéns.

GABRIEL
To te falando. (ri)

PEDRO
Onde você tá hospedado?

GABRIEL
No Guará. Guará 2 eu acho.

PEDRO
Massa. Já morei lá. E como você veio
parar aqui no Dog da Igrejinha?

GABRIEL FICA sem graça e abre um sorriso tímido, sem mostrar os dentes.

GABRIEL
Segredo.

PEDRO
Aaaaaa! Agoora eu entendi. Tu já tem
um roteirinho, né? Fode, depois mete o
papo de chamar pra jantar e leva no
Raimundo pra fazer o diferentão.

GABRIEL
Pronto. É isso. Mas na minha cabeça é
mais algo do tipo "Corrente do Bem".

PEDRO
O filme do menininho do Sexto Sentido?
I see dead people. (ri) Caralho, eu
chorei até secar vendo esse filme.

GABRIEL
Você não tem cara de quem chora vendo
filme.

PEDRO
É a barba.

GABRIEL RI.

GABRIEL
Qual é o seu signo?

PEDRO
Qual você acha que é?

(CONTINUED)

Antes que termine a noite
CONTINUED: (5)

11.

GABRIEL OLHA Pedro nos olhos por alguns segundos, pensativo.
Sorri.

GABRIEL

Touro!

PEDRO

Nossa, passou longe.

GABRIEL

Então é escorpião.

PEDRO

Eu sou peixes... (ri) De ascendente
escorpião.

GABRIEL

Aí! SABIA!

PEDRO

Sabia porra nenhuma. (ri)

GABRIEL

Eu achei que fosse touro pela mordida
que você deu no cachorro-quente.

PEDRO DÁ uma gargalhada.

GABRIEL (CONT'D)

Mas aí eu lembrei de quando você
segurou minha bunda mais cedo e pensei
que essa fome podia ser de escorpião
também. (ri)

PEDRO

Olha só. Todo astrólogo ele.

GABRIEL

É sério. Quando eu cheguei e você me
encarou eu tive medo. Congelei uns
segundos. Mas seu olhar é tipo aquela
cordinha do Scorpion do Mortal Kombat.
(engrossando a voz) Get over here!

PEDRO DÁ outra gargalhada.

PEDRO

Quanto tempo demorou pra você perceber
que eu sou inofensivo?

GABRIEL

Você é tudo. Menos inofensivo.

14 EXT. PRAÇA DA IGREJINHA - NOITE

PEDRO e GABRIEL CAMINHAM em silêncio até a Igrejinha (FOTO 7), PARAM em frente a ela e a OBSERVAM. Estão de costas. Entre eles está a coluna que sustenta o teto inclinado para o céu.

GABRIEL

O que você mais gosta nela?

PEDRO

Acho que o tamanho. Igreja sempre fez eu me sentir pequeno, vigiado. Culpado. Aqui eu me sinto em casa. Sei lá. Abraçado? E não acho menos monumental por ser assim.

PEDRO OLHA para Gabriel e o OBSERVA discretamente. GABRIEL continua em silêncio OBSERVANDO a Igrejinha.

GABRIEL

Você fez a primeira comunhão?

PEDRO começa a CAMINHAR enquanto FALA e PASSA atrás de Gabriel em direção a uma árvore cercada por bancos, próxima à Igrejinha. GABRIEL se VIRA e SEGUE ao seu lado.

PEDRO

(caminhando em direção ao banco)
Não. Comecei a catequese, mas minha mãe morreu na época e eu nunca mais voltei lá. Prioridades. E você?

GABRIEL

Caramba. Sinto muito, Pedro.

PEDRO SENTA no banco da praça próximo à Igrejinha. (Foto 8).

GABRIEL SENTA ao lado de Pedro.

PEDRO

Relaxa. Faz tempo já. Eu tinha uns 12 anos. Mas e você? Achei a pergunta bem peculiar. (ri).

GABRIEL

Eu nunca fiz. Minha família é evangélica. Mas eu sempre quis muito experimentar a hóstia. (ri) Aí um dia eu tava voltando do trabalho e passei em frente a uma igreja e tava rolando a missa. Aí eu entrei. Do nada. Sentei no último banco e fiquei tentando imitar as pessoas. Mexia a boca,

(CONTINUED)

(MORE)

GABRIEL (CONT'D)

fingia que tava falando. (ri) Tem umas expressões muito boas. "Justo e necessário". "Como era no princípio, agora e sempre". Enfim. Eu não posso falar nada. Minha família é crente. Mas aí chegou o momento da hóstia e eu simplesmente levantei e entrei na fila. Fui tentando ver como as pessoas faziam. Me bateu um nervoso, um puta medo de ser descoberto.

PEDRO começa a RIR, COLOCA as mãos atrás da cabeça e a inclina para trás enquanto ri.

PEDRO

Não, você não fez isso.

GABRIEL

Minha mão suave. E foi chegando minha vez e não dava pra ver se o povo falava algum desses bordões antes do padre colocar a hóstia na boca deles. Eu tinha certeza que ele ia descobrir quando chegasse a minha vez e eu ia ser DESMASCARADO na frente de todo mundo. Aí chegou a minha vez e eu tive a ideia BRILHANTE de fingir que era mudo. Olhei pro padre e fiquei apontando um dedo pra minha boca e fazendo sinal de não com a outra mão. Depois simplesmente fechei os olhos e abri a boca, como se tivesse num filme pornô esperando uma leitada, e fiquei esperando.

PEDRO se contorce no banco de tanto rir.

GABRIEL (CONT'D)

Fiquei assim por alguns segundos. Acho que foi o tempo do padre processar o que tava acontecendo. Até que eu senti alguma coisa tocando a minha língua e ouvi o padre dizer "O Corpo de Cristo". Eu abri olhos e continuei com a boca aberta olhando pro padre, sem saber o que fazer. Fechei a boca e disse "obrigado".

PEDRO DÁ um grito e começa a LACRIMEJAR de tanto rir.

GABRIEL (CONT'D)

Lembrei NA HORA que eu era MUDO e
(MORE)

(CONTINUED)

GABRIEL (CONT'D)

senti meu rosto pegar fogo. Abaixei a cabeça e saí andando tão rápido que nem sei dizer se na verdade eu não tava correndo. Achei que o padre e os coroinhas iam correr atrás de mim como se eu tivesse roubado o próprio Corpo de Cristo. Saí da igreja sem olhar pra trás e fui andando depressa pro ponto de ônibus. A hóstia tava inteira pregada no céu da minha boca. Sentei no banco da parada, exausto, me sentindo um criminoso. Fiquei passando a língua tentando desgrudar a hóstia, mas acho que até hoje tem um pedaço dela perdido na minha boca. Depois eu soube que ainda tinha que tomar um gole de vinho. Perdi a melhor parte. Mas foi isso. Eu roubei o Corpo de Cristo e saí correndo.

PEDRO tenta RECUPERAR o fôlego e seca as lágrimas no rosto com as mãos.

PEDRO

Você que acabou comigo agora.

Os DOIS RIEM.

PEDRO (CONT'D)

Sabe que eu sempre quis fazer isso?

GABRIEL

Ué. A gente pode voltar juntos. Ainda não provei o Sangue de Cristo.

PEDRO

Você sabe que vai pro inferno, né?

GABRIEL

Eu sei. Eu sou viado, né? Não tem céu pra mim.

Gabriel sorri enquanto OLHA para Pedro.

PEDRO

Bora ali. Quero te mostrar um lugar.

15 EXT. PRAÇA DA IGREJINHA - NOITE

PEDRO e GABRIEL CAMINHAM devagar pela praça em direção à quadra modelo de Brasília (FOTO 9). ELES PASSAM pelo Bloco B (FOTO 10) e pela Escola Parque (FOTO 11). PEDRO APONTA para
(CONTINUED)

uma pilastra na ponta do pilotis do Bloco B.

PEDRO
Eu dava uns amassos com uma
namoradinha naquela pilastra ali.

GABRIEL
Quando isso?

PEDRO
Lá pelos 14, 15 anos.

GABRIEL
Quer dizer então que desde moleque
você gosta de prensar as pessoas em
alguma coisa?

PEDRO
É bom pra firmar.

GABRIEL DÁ uma gargalhada.

Alguns passos depois, GABRIEL APONTA para a Escola Parque.

GABRIEL
É nessa escola que você estudava?

PEDRO
Só nas quartas-feiras. A gente tinha
aula em outra escola e uma vez por
semana vinha pra cá. Aqui a gente
tinha outro tipo de aula, tipo
educação física, artes...

GABRIEL
O melhor dia da semana então...

PEDRO
Mais ou menos. Lógico que era melhor
aprender a tocar flauta do que decorar
tabuada. (ri) Mas eu era muito tímido
nessa época. Não tinha muito amigo.
Não curti esporte... E minha família
não tinha grana pra comprar as coisas
que os professores pediam pra gente
trazer.

GABRIEL
Tipo o que?

PEDRO
Tipo tinta. Papel colorido. Sunga.
(sorri meio sem graça)

(CONTINUED)

GABRIEL

Sunga?

PEDRO

É. Pra natação. Aí eu não podia entrar na piscina e tinha que ficar sentado vendo o pessoal nadar.

GABRIEL

Meu Deus, eu queria muito poder dar um abraço em você adolescente agora.

PEDRO

Nada. Acho que eu tinha uns 8 ou 9 anos nessa época. Tá vendo aquele cantinho ali perto da grade?

PEDRO APONTA para um canto escuro onde há um degrau de concreto, próximo à grade. O local é coberto de grama e terra.

PEDRO (CONT'D)

É ali que eu lanchava. Sentava ali na beiradinha sozinho e comia meu Fandangos e tomava uma Pitchulinha. (ri) E era massa porque só na quarta que meu pai comprava isso. Nos outros dias o lanche era a merenda da escola mesmo... galinhada, macarrão com salsicha... (ri)

GABRIEL

Caralho. Eu to de coração partido.

PEDRO RI e OLHA para o cantinho de concreto enquanto fala.

PEDRO

Eu não lembro exatamente de ser triste. Era meio solitário. Mas não triste.

GABRIEL

Você já sabia que curtia homem nessa época?

PEDRO

Não. Acho que não pensava nesse tipo de coisa ainda. Mas eu lembro de algumas sensações. Tipo uma vez em que eu finalmente ganhei uma sunga e deu pra participar da aula de natação. Ali do lado da piscina, descendo as

(MORE)

(CONTINUED)

PEDRO (CONT'D)
escadas, tem ou tinha um vestiário. E era lá que a gente trocava de roupa e tomava banho depois de nadar. Eu lembro de sentir alguma coisa quando via os outros meninos pelados. Tinha vontade de olhar, mas não olhava. E essa vontade meio que me consumia.
(ri)

GABRIEL
Eu sei EXATAMENTE do que você tá falando.

PEDRO
E é engraçado porque, até hoje, sinto algo meio parecido quando entro em banheiro masculino, vestiário de clube, academia... Me dá um tesão fora do normal. E um medo. Uma angústia. Tipo um aperto no peito, saca? Eu mal consigo olhar pro lado quando tem algum cara. Pescoço fica duro. (ri)
Mas fico louco. Às vezes a parada é tão surreal que preciso entrar numa cabine e bater uma. (ri)

GABRIEL RI e continua CAMINHANDO.

GABRIEL
Acho que até hétero sente um pouco isso. Porque rola uma tensão sexual SURREAL nesse tipo de lugar. Dá pra sentir assim que você entra. Acho que todo cara tem vontade de manjar a rola do outro. Na academia mesmo, sempre percebo cara casado olhando meu pau, minha bunda...

PEDRO
É. Não posso julgar os caras. Eu também não ia resistir.

GABRIEL
Mané. (ri)

16 EXT. PARQUE DOS COGUMELOS - NOITE

PEDRO e GABRIEL CHEGAM ao Parque dos Cogumelos (FOTO 14). Há várias árvores tortuosas com troncos grossos e raízes aparentes (FOTOS 14, 15 e 16), um campo circular de areia com quatro degraus redondos - os cogumelos de concreto (FOTO 17).

(CONTINUED)

Antes que termine a noite
CONTINUED: (2)

18.

GABRIEL SOBE até o degrau mais alto.

PEDRO OLHA em volta por um instante e depois CAMINHA até GABRIEL e SOBE até o terceiro degrau mais alto.

GABRIEL se APROXIMA de PEDRO até ficarem a poucos centímetros de distância e o observa de cima.

PEDRO levanta o rosto na direção de GABRIEL. Poucos centímetros separam seus rostos enquanto se OLHAM.

PEDRO salta do degrau para o chão, como uma criança, e olha para Gabriel novamente.

PEDRO
Bem-vindo ao Parque dos Cogumelos.

GABRIEL
Isso é um cogumelo?

PEDRO
Um cogumelo modernista.

Enquanto FALA, PEDRO se AFASTA e SENTA no grande banco circular de concreto que contorna a praça.

PEDRO (CONT'D)
Essa quadra é tipo um Super Mário da vida real. Tem várias fases. Cogumelo, floresta, lago, peixe, labirinto.

GABRIEL
Peixe? (ri)

GABRIEL DESCE degrau por degrau até chegar ao chão e SOBE no banco CAMINHANDO na direção de Pedro.

PEDRO
Tá duvidando? Tem um espelho d'água cheio de carpa ali atrás. Acho que é a entrada de prédio mais bonita que tem. Eu daria um rim pra morar lá.

GABRIEL
É o seu preferido então?

PEDRO
Não. Meu preferido fica na Asa Norte. É um prédio muito simples, meio escondido. Todo de concreto. Quem olha de longe pensa que tá abandonado. Eu achei durante muito tempo. (ri) Ele vai se revelando à medida em que você

(MORE)

(CONTINUED)

PEDRO (CONT'D)

se aproxima. Nunca mostra tudo de uma vez. É um amarelão aqui, outro ali... Um jardim no meio concreto. Um Athos Bulcão...

GABRIEL SENTA ao lado de Pedro e OLHA para ele.

GABRIEL

Tem uns lugares que a gente entra e sabe que seria feliz ali, né? Minha cidade não é pequena, mas é morta. Eu sempre quis morar num lugar tipo São Paulo. Mas toda vez que eu piso num interiorzão, eu sinto que podia ser muito feliz numa casinha isolada de tudo, sabe?

PEDRO

Sozinho?

GABRIEL

Acho que sozinho não (ri). Eu não sou carente, mas gosto de companhia. Acho que um pouco do que me incomoda em Brasília é justamente essa sensação de solidão que eu sinto quando to aqui.

PEDRO

Como assim?

GABRIEL

Não sei. Tá certo que eu conheço pouca gente aqui. Mas tem uma coisa diferente em Brasília. As ruas são muito grandes. Tudo é muito longe. E nunca tem gente na rua. É tudo organizadinho, setorizado. Não tem bagunça, não tem barulho. Nem de carro. Tá sempre calmo. Sempre vazio. Sempre silencioso.

PEDRO

O Dog do Raimundo não tava vazio nem silencioso. (ri)

GABRIEL

Num bar provavelmente não vai tá também. Mas bastou a gente dar dez passos pra ouvir só a voz um do outro. De lá pra cá eu não vi uma viva alma na rua.

(CONTINUED)

PEDRO OLHA o relógio no pulso.

PEDRO

Talvez porque sejam duas horas da madrugada?

GABRIEL

Até no cemitério onde eu moro você vai ver um boteco aberto, alguém batendo papo na pracinha... É lindo isso aqui. Mas não parece abandonado? Abandonado não, porque tá tudo super bem cuidado, né? (ri) Mas parece que não tem ninguém morando aqui. Tipo uma maquete...

PEDRO ESTICA os braços atrás das costas, se INCLINA para trás e APOIA as mãos no banco. OLHA para Gabriel.

GABRIEL (CONT'D)

Até planta tem lugar marcadinho pra crescer. Tipo espelho d'água. Brasília é obcecada por espelho d'água. É concreto cercando tudo e dizendo até onde você pode ir.

PEDRO

Mas você consegue negar que tem uma beleza em tudo isso também?

GABRIEL

É claro que tem. É estupidamente lindo. Mas é uma beleza triste. Como você sentado sozinho comendo Fandangos com Pitchulinha. É uma beleza de partir o coração. Eu li um texto da Clarice Lispector...

PEDRO

Que na verdade é do Augusto Cury...

GABRIEL DÁ uma gargalhada.

GABRIEL

Ela conta que morou aqui e tem uma parte ótima em que ela fala que a galera que construiu Brasília quis negar que a gente não presta... Que Brasília foi construída sem lugar pros ratos. "O inferno me entende melhor". Adoro essa frase. Eu acho que é um pouco isso o que eu sinto aqui. Um pouco dessa negação do imperfeito. No

(MORE)

(CONTINUED)

GABRIEL (CONT'D)
fundo, no fundo, ninguém presta.

PEDRO
Vem cá.

PEDRO LEVANTA e CAMINHA em direção ao Bloco D. GABRIEL o ACOMPANHA.

17 EXT. PILOTIS DO BLOCO D - NOITE

Ao passar pelo pilotis, PEDRO APONTA para os azulejos que revestem uma parede. Há alguns ladrilhos faltando (Foto 18).

PEDRO
Você tá falando em perfeição, mas Brasília é azulejo quebrado, concreto manchado, monumento encardido DIAS depois de pintar... E acho que tudo fica até mais bonito por isso.

GABRIEL
Mas você não acha que o fato de vocês estarem sempre pintando não é uma negação do que o tempo faz com as coisas... e com a gente?

PEDRO PENSA por alguns segundos antes de responder, OLHANDO para Gabriel.

PEDRO
O nome disso é preservação do patrimônio público.

GABRIEL DÁ uma gargalhada e PEDRO começa a RIR também.

18 EXT. ESCADA DE ACESSO AO BLOCO D - NOITE

PEDRO SEGURA delicadamente o pulso de GABRIEL e o PUXA em direção a uma escada que dá acesso ao piso inferior (FOTO 19). ELES DESCEM alguns degraus e PEDRO PARA. PEDRO ENCOSTA GABRIEL na lateral da escada e o BEIJA.

PEDRO ENCARA Gabriel.

PEDRO
Eu nunca...

GABRIEL
(interrompendo)
Eu também não.

PEDRO e GABRIEL se olham em silêncio.

(CONTINUED)

GABRIEL (CONT'D)

Também nunca beijei um dente de alho.

PEDRO DÁ uma gargalhada. GABRIEL RI e BEIJA Pedro.

PEDRO ABRAÇA Gabriel pela cintura, ENCAIXA a cabeça entre seu ombro e pescoço e OLHA para frente por alguns segundos.

PEDRO

O cobogó mais bonito é aquele...

19 INT. CARRO DO GABRIEL - NOITE

PEDRO e GABRIEL estão entrando no carro. GABRIEL ENFIA a chave na ignição, mas não gira e OLHA para PEDRO.

GABRIEL

Você quase me convenceu que esse é o lugar mais bonito de Brasília. Quase.

PEDRO OLHA para Gabriel em silêncio com um pequeno sorriso no rosto.

GABRIEL (CONT'D)

Acabei com a magia, né?

PEDRO

Totalmente. Se eu tivesse uma boceta ela estaria completamente seca agora.

GABRIEL dá uma grande gargalhada.

PEDRO (CONT'D)

Gabriel Seca Boceta.

GABRIEL

Já era pra mim então?

PEDRO

Ainda não. Tem outro lugar que eu quero te mostrar.

GABRIEL RAPIDAMENTE COLOCA o cinto de segurança e liga o carro. PEDRO RI.

20 INT. CARRO DO GABRIEL - NOITE

GABRIEL está DESCENDO pela via S2 nas proximidades do Congresso Nacional. Está bem escuro e deserto.

PEDRO

Você vai virar na próxima à esquerda agora.

(CONTINUED)

GABRIEL
Onde? Nessa igreja gigante?

PEDRO
Isso é o Supremo. (ri) Depois. Naquela
estradinha ali.

PEDRO APONTA para uma pequena entrada cercada de grama pelos
dois lados.

GABRIEL OLHA para Pedro e LEVANTA uma sobrancelha.

GABRIEL
É agora que você me mata?

PEDRO
Ainda não. Paciência.

21 EXT. VIA DE ACESSO AO PANTEÃO DA PÁTRIA - NOITE

O CARRO DE GABRIEL VIRA à esquerda e SEGUE por uma via
estreita e mal iluminada (FOTO 23). O tom alaranjado se
assemelha ao das luzes do Parque da Cidade.

GABRIEL (O.S.)
(com um pouco de receio)
Que lugar é esse?

PEDRO (O.S.)
Você já vai saber.

GABRIEL (O.S.)
A gente pode estar aqui?

PEDRO (O.S.)
Provavelmente não.

Ao final da via, à direita, há um estacionamento (FOTO 24).

PEDRO (O.S.) (CONT'D)
Vira à direita e pode estacionar no
final.

22 EXT. PRAÇA DO PANTEÃO E PIRA DA PÁTRIA - NOITE

GABRIEL ESTACIONA o carro. PEDRO DESCE e GABRIEL DESCE em
seguida (FOTO 25).

GABRIEL OLHA para cima e OBSERVA o Panteão da Pátria.

PEDRO CAMINHA em direção à Pira da Pátria.

Há uma pequena grade colocada em frente à escada de acesso ao
(CONTINUED)

Antes que termine a noite
CONTINUED: (2)

24.

monumento (FOTO 26). PEDRO RETIRA a grade, olha para GABRIEL e se INCLINA para baixo, fazendo uma reverência para que GABRIEL vá na frente.

GABRIEL
Você tá falando sério?

PEDRO PERMANECE IMÓVEL OLHANDO para Gabriel.

GABRIEL começa a SUBIR. PEDRO OLHA para trás para ver se há alguém olhando e SOBE em seguida.

23 EXT. PIRA DA PÁTRIA - NOITE

GABRIEL chega OFEGANTE ao topo da Pira e PARA ao lado do fogo. PEDRO começa a RIR.

GABRIEL
Eu achei que nunca ia chegar. Meu pulmão tá queimando.

PEDRO
Deixa de drama.

PEDRO ABRAÇA e BEIJA Gabriel, seguido de dois beijinhos na boca. Em seguida ele ENFIA o nariz no pescoço de Gabriel e PUXA o ar profundamente.

GABRIEL ABRAÇA Pedro com força. A chama da Pira colore seus rostos de laranja.

Alguns segundos depois, PEDRO SOLTA a cintura de Gabriel.

GABRIEL CAMINHA pelo pequeno espaço EXAMINANDO as pichações no mármore branco.

GABRIEL
Já comeu quantas pessoas aqui?

PEDRO
Você vai ser o quarto.

GABRIEL
Uau! Vou ficar eternizado no top five.

PEDRO
Claro! Você não é qualquer um. É o cara do parque que me levou pra jantar.

GABRIEL RI.

PEDRO e GABRIEL se OLHAM nos olhos por algum tempo.

(CONTINUED)

GABRIEL

Quanto será que tem de altura aqui?
Será que se cair dá pra quebrar alguma
coisa?

PEDRO

Acho que muita coisa até. Deve ter
mais de dez metros isso aqui.

PEDRO está PARADO de costas para a Bandeira. GABRIEL CAMINHA bem devagar em sua direção. De repente, GABRIEL empurra Pedro pelo peito.

GABRIEL

(enquanto empurra Pedro)
Será???

PEDRO se ASSUSTA e ESBARRA na mureta de mármore, mas GABRIEL o SEGURA antes que ele se desequilibre. PEDRO EMPURRA Gabriel com força e se AFASTA da mureta.

PEDRO

(nervoso e gritando)
Porra! Tá maluco, seu merda?

GABRIEL

Desculpa! Eu tava brincando com você
porra! Você acha que eu ia te
empurrar?

PEDRO

(ainda exaltado)
Você empurrou!

GABRIEL

DE LEVE! E te segurei!

PEDRO VIRA de costas e SEGURA a nuca com a mão direita.
RESPIRA fundo. Ele e GABRIEL FICAM EM SILÊNCIO.

GABRIEL ENFIA a mão no bolso e RETIRA um isqueiro, depois PROCURA algo nos outros bolsos e RETIRA um pequeno cigarro de maconha.

GABRIEL SENTA sobre a mureta, virado para a Esplanada, com as pernas para fora, APOIA o cigarro nos lábios, ACENDE com o isqueiro e TRAGA profundamente.

PEDRO OLHA para trás, VÊ Gabriel sentado sobre a mureta, VIRA o rosto novamente e move a cabeça da direita para a esquerda em sinal de desaprovação.

GABRIEL OLHA para PEDRO e OFERECE o baseado entre os dedos.

(CONTINUED)

GABRIEL (CONT'D)

Quer?

PEDRO FICA EM SILÊNCIO.

GABRIEL (CONT'D)

Se quiser ir embora eu te levo.

PEDRO OLHA para trás e OBSERVA Gabriel por alguns segundos. CAMINHA na direção de Gabriel, PEGA o cigarro e DÁ uma pequena tragada. TRAGA de novo com mais intensidade e, alguns segundos depois, DEVOLVE o baseado para Gabriel.

GABRIEL (CONT'D)

Senta aqui.

PEDRO

Não consigo...

PEDRO ABRAÇA Gabriel por trás, o segurando, enquanto observam a Esplanada em silêncio por alguns segundos.

PEDRO (CONT'D)

Minha mãe caiu do quinto andar quando eu tinha doze anos. Foi assim que ela morreu. (pausa) Eu não tava em casa na hora. Quando eu cheguei, ela já tava no chão, com um monte de gente em volta. Me falaram pra não olhar... Até hoje eu não sei se eu olhei ou não. Tem uma imagem na minha cabeça do pulso dela quebrado, mas não sei se é uma imagem real ou se é algo que eu criei na minha cabeça.

PEDRO e GABRIEL ficam em silêncio por alguns segundos OLHANDO para frente.

GABRIEL

Você sabe como ela caiu?

PEDRO

Ela tentou se matar. Chegou a sair pra fora da janela. Os vizinhos disseram que ela se arrependeu e tentou voltar, mas acabou escorregando e ficando pendurada. Tentaram socorrer, mas a porta de casa tava trancada e não conseguiram arrombar a tempo. Ninguém tava em casa, então a gente nunca vai saber exatamente o que aconteceu. A única coisa que a gente sabe é que ela caiu.

(CONTINUED)

Antes que termine a noite
CONTINUED: (4)

27.

GABRIEL APERTA com força a mão de Pedro sobre sua barriga e permanece em silêncio. OFERECE o baseado para Pedro.

Pedro DÁ outra tragada. Fica em silêncio por alguns segundos.

PEDRO (CONT'D)

A minha mãe é uma mulher incrível, cara. A morte dela não faz justiça à vida que ela teve ou à pessoa que ela é. Eu passei a vida mentindo, dizendo que ela morreu em um acidente, com medo das pessoas julgarem ela pela morte que ela teve. Até que, um dia desses, eu tava falando com um corretor de seguro de vida e ele tava me fazendo umas perguntas, tipo se tem histórico de câncer na família. Essas merdas. E aí ele me perguntou se meus pais estão vivos. Eu respondi que a minha mãe já faleceu e ele perguntou se eu poderia dizer a causa. "Ela se jogou do quinto andar." Simplesmente saiu.

Pedro DÁ outra tragada no baseado e DEVOLVE para Gabriel.

GABRIEL SEGURA o baseado, OLHA para Pedro, que ainda está o ABRAÇANDO por trás. PEDRO continua OLHANDO para frente.

PEDRO (CONT'D)

Você tem razão. Tem um vazio muito grande separando tudo.

GABRIEL olha para frente novamente, DÁ mais uma tragada, APAGA o baseado no mármore branco e ENCOSTA a cabeça no peito de Pedro.

24 EXT. GRAMADO DO PANTEÃO - NOITE

PEDRO e GABRIEL CAMINHAM pelo gramado ao lado do Panteão da Pátria. GABRIEL ABRAÇA Pedro pela cintura e o beija, o ENCOSTANDO em uma das paredes de mármore branco (FOTO 28). PEDRO E GABRIEL se OLHAM por alguns segundos. PEDRO APOIA o braço sobre o pescoço de GABRIEL e CAMINHA em silêncio, com ele ao lado, pelo jardim, em direção ao mastro da bandeira (FOTO 29).

25 INT. MASTRO DA BANDEIRA - NOITE

PEDRO e GABRIEL estão entre as grades do mastro. Há algumas luzes, mas ainda é escuro e é possível ouvir o som de um carro descendo pela N1 (FOTO 30). Há um pequeno alçapão escuro sob seus pés.

(CONTINUED)

Antes que termine a noite
CONTINUED: (2)

28.

GABRIEL CAMINHA olhando para baixo, EXAMINANDO o alçapão e PASSANDO a mão pelos ferros frios.

PEDRO está ENCOSTADO em um dos ferros OBSERVANDO Gabriel.

GABRIEL está do outro lado quando OLHA para Pedro.

GABRIEL
Tá vendo? É desse olhar que eu tava
falando.

PEDRO FRANZE o cenho e JUNTA os pulsos na altura do peito, PUXANDO para si e depois ESTICANDO os braços na direção de Gabriel, IMITANDO o movimento feito pelo personagem Scorpion, no jogo Mortal Kombat.

PEDRO
(gritando)
Get over here!

GABRIEL SORRI e CAMINHA devagar na direção de Pedro.

PEDRO APOIA as mãos sobre o pescoço de GABRIEL, PRESSIONA os dedos e o BEIJA suavemente.

GABRIEL VIRA PEDRO de costas e o APOIA sobre o mastro central. Ele SEGURA e APERTA o pescoço de PEDRO com a mão direita e enfia a outra mão dentro da cueca de PEDRO. GABRIEL BEIJA suavemente sua nuca, ESFREGANDO a testa e o nariz sobre a cabeça de PEDRO. RESPIRA profundamente e aperta com mais força o pescoço de PEDRO.

A imagem vai ficando desfocada enquanto é possível escutar o som da respiração ficando mais ofegante e alguns gemidos abafados.

A câmera vai subindo em direção à bandeira e volta ao foco quando a alcança e começa a ficar desfocada novamente.

26 EXT. PARQUE DA CIDADE - NOITE

GABRIEL e PEDRO giram as manivelas na porta para fechar os vidros do carro. SAEM do carro.

Toca o início (apenas as batidas de violão) da música Voo Noturno, da banda brasileira Superquadra.

GABRIEL ENFIA a chave na fechadura e TRANCA a porta. PEDRO CONFERE se a porta está realmente trancada. Eles CAMINHAM abraçados, devagar e em silêncio em direção à Ponte dos Cadeados.

27 EXT. PONTE DOS CADEADOS - NOITE

O sol está começando a nascer e colorir o céu de laranja (FOTO 31). Há uma ponte com vários cadeados pendurados na grade de proteção. Vários patos estão dormindo reunidos no lago. É possível ver a Torre de TV no horizonte e há sons de pássaros cantando.

GABRIEL OLHA para os cadeados e VÊ nomes de casais heterossexuais escritos.

PEDRO se APOIA na grade e OLHA para os patos no lago.

GABRIEL se APOIA na grade ao lado de PEDRO.

PEDRO

Já sabe que horas você vai embora?

GABRIEL

Assim que eu sair daqui... Tenho que tá em Minas antes do almoço.

GABRIEL TIRA o celular do bolso, DESBLOQUEIA e ENTREGA para Pedro.

GABRIEL (CONT'D)

Tira uma foto minha aqui? Eu quero lembrar de Brasília com os seus olhos.

PEDRO SORRI, PEGA o celular e ENQUADRA Gabriel na tela. Antes de tirar, ele ABAIXA o celular e OLHA bem para Gabriel por alguns segundos.

GABRIEL (CONT'D)

Que foi?

PEDRO

Já é o terceiro tom de laranja que eu vejo no seu rosto essa noite.

PEDRO volta a ENQUADRAR Gabriel na tela do celular, TIRA a foto e DEVOLVE o aparelho.

GABRIEL SORRI e ENFIA o celular no bolso sem olhar a foto. Os DOIS se apoiam novamente na grade. GABRIEL APOIA a cabeça no ombro de Pedro.

Ruído: surge um som de passos e começa a aumentar gradualmente.

Um HOMEM passa CORRENDO com roupa de ginástica ao lado deles.

PEDRO e GABRIEL se afastam.

(CONTINUED)

PEDRO (CONT'D)

É. Acho que a carruagem virou abóbora.

PEDRO OLHA nos olhos de Gabriel e sorri.

GABRIEL

Vou te deixar no seu carro.

PEDRO

Que isso! Tá aqui do lado... Vou andando mesmo.

GABRIEL

Para. Não custa nada te deixar lá.

PEDRO

Relaxa. É gostoso caminhar aqui nesse horário. (sorri)

PEDRO e GABRIEL se OLHAM em silêncio por longos segundos.

GABRIEL

A gente se fala?

PEDRO

A gente se fala. (sorri)

GABRIEL SORRI com as mãos nos bolsos, VIRA de costas e começa a CAMINHAR devagar em direção ao carro, olhando para o sol nascendo atrás da Torre de TV.

PEDRO OBSERVA Gabriel se distanciando por alguns segundos antes de ir embora. Ele OLHA para baixo, abre um SORRISO e começa a CAMINHAR na direção oposta.

28 EXT. PONTE DOS CADEADOS - DIA

Imagem de cima mostra PEDRO e GABRIEL caminhando em sentidos opostos em direção aos estacionamentos em que seus carros estão estacionados.

Ruídos: pássaros cantando, som de uma bicicleta.

29 EXT. DOG DO RAIMUNDO - DIA

Sucessão de closes rápidos com imagens de lugares de Brasília visitados por PEDRO e GABRIEL ou próximos dos locais visitados. Imagem da calçada que dá acesso ao Dog do Raimundo, com tudo desmontado e vários sacos de lixo (FOTO 4).

30 EXT. IGREJINHA - DIA

Imagem da porta lateral estreita que dá acesso à Igrejinha (FOTO 32).

Imagem de uma pessoa em situação de rua, dormindo em frente à porta da frente da igreja, com um cachorro ao lado, coberta por um cobertor gasto (FOTO 7).

31 EXT. ESCOLA PARQUE - DIA

Imagem do canto em que Pedro contou que ficava sozinho no intervalo (IMAGEM 11).

32 EXT. PARQUE DOS COGUMELOS - DIA

Imagem de crianças brincando nos cogumelos de concreto (FOTO 17). Imagem do tronco de uma árvore (FOTO 15).

33 EXT. BLOCO F - DIA

Imagem da fachada colorida do Bloco F com espelho d'água na entrada.

34 EXT. BLOCO D - DIA

Imagem da escada de acesso ao bloco D (FOTO 19).

35 EXT. BANCA DA CONCEIÇÃO - DIA

Imagem da Conceição abrindo sua banca (FOTO 20).

36 EXT. JARDIM DE INFÂNCIA - DIA

Imagem do Jardim de Infância.

37 EXT. BIBLIOTECA - DIA

Imagem da Biblioteca (FOTO 33).

38 EXT. ENTRADA DA QUADRA SQS 108 - DIA

Imagem da placa da SQS 108 (FOTO 34).

39 EXT. PIRA DA PÁTRIA - DIA

Imagem da vista da Pira para o sol nascendo na Ponte JK.

Imagem do vigia colocando de volta a grade na escada da Pira (FOTO 26).

40 EXT. MASTRO DA BANDEIRA - DIA

Imagem do mastro com vários carros passando ao fundo nas vias S1 e N1.

Ruídos: motor de carros.

41 EXT. FLORESTA DOS SUSSURROS - DIA

Imagem de um homem sentado sobre uma caixa de esgoto entre as árvores fumando um cigarro.

42 EXT. ESTACIONAMENTO 2 DO PARQUE DA CIDADE - DIA

Imagem de três carros estacionados distantes um do outro. Dois homens conversam encostados na porta de um dos carros, próximo às árvores.

CORTA PARA O PRETO:

43 LETTERING

"Se existe a escuridão opressiva ao nosso redor, nossa função é brilhar. Exatamente como os vaga-lumes, que só brilham se houver escuridão e são tanto mais vaga-lumes quanto mais escuro estiver o entorno." - Georges Didi-Huberman (Sobrevivência dos vaga-lumes)

44 CRÉDITOS FINAIS

Toca a música Atlântico, da banda brasiliense Superquadra, enquanto os créditos são apresentados.

FADE OUT.